

## **A PESQUISA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Maria Amélia Silva Santos*  
Universidade Tiradentes-UNIT  
amellia\_santos@yahoo.com.br

*Paula Tauana Santos*  
Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe-SEED

*Sheilla Costa dos Santos*  
Instituto Federal de Sergipe-IFS  
sheillacosta.ifs@gmail.com

**Resumo:** Este artigo aborda as contribuições da pesquisa no processo de ensino aprendizagem e nos anos iniciais do ensino fundamental. O procedimento metodológico adotado consistiu em análises e revisões bibliográficas, sendo priorizados os aspectos qualitativos, reconstruídas a partir do marco teórico de Schön (2008), Nóvoa (2009) e Bachelard (1978). A hipótese é que a pesquisa na educação básica possibilita o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a difusão das bases do método científico. Nessa perspectiva o saber docente revela-se como elemento essencial, concepção que reforça o papel das agências e das políticas de formação de professores. Os resultados apontam para a importância da prática da pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental no desenvolvimento da criticidade e da autonomia nos discentes, em prol da associação dos saberes com as práticas da vida cotidiana e da superação do senso comum.

**Palavras-chave:** Educação. Pesquisa. Formação docente

### **Introdução**

A pesquisa configura-se como elemento fundamental na natureza histórica da construção dos conhecimentos nas diferentes áreas. Está presente nas práticas cotidianas dos indivíduos, no desenvolvimento da ciência, da tecnologia e nas produções culturais da humanidade. De acordo com Richardson (1999) a pesquisa possibilita à aquisição e elaboração de conhecimentos dando margem a elaboração de novos conhecimentos, contribuindo no desenvolvimento intelectual dos indivíduos tanto no plano individual quanto no coletivo.

Nesse sentido, a pesquisa revela-se como importante categoria de estudo, tanto por ser recorrente nos discursos e/ou propostas metodológicas dos professores quanto pelos seus

contributos na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia dos discentes. No entanto, para que essa prática seja eficiente é necessário que o professor tenha clareza das habilidades e competências a serem desenvolvidas e os objetivos a serem alcançados, não devendo ser essa utilizada sem planejamento e/ou finalidade.

Em sua natureza dinâmica, a pesquisa permite adequações aos diferentes níveis do conhecimento e do ensino, o que possibilita sua inclusão na vida escolar dos discentes desde os anos iniciais de estudo, pois é nesse período em que eles iniciam o contato com o conhecimento sistematizado dos elementos da cultura necessários a vida em sociedade, desenvolvimento do processo de alfabetização, compreendida em articulação com a literacia e a numeracia.

Para que a pesquisa seja incutida como princípio educativo é necessário que o professor seja também um pesquisador, para que desperte em seus alunos o interesse pela pesquisa, e mais que isso, para que saiba direcionar e orientar a busca pelas informações adequadas, referências, temas, na construção dos conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento da criticidade, da autonomia.

Partindo desse pressuposto é que se desenvolvem as análises realizadas neste estudo, considerando nesse processo os professores como sujeitos que se apropriam de conhecimentos e (re) constroem saberes em sua aprendizagem contínua e (re) pensam o ensino via desenvolvimento de uma prática docente, contexto em que a pesquisa potencializa suas ações.

O procedimento metodológico desta investigação foi desenvolvido tendo como base os princípios da análise e revisões bibliográficas a partir do marco teórico reconstruído em Schön (2008) no que se refere a propostas de formação do professor na perspectiva do ensino prático e reflexivo e possibilidades de “reflexão-na-ação”; considerações que se coadunam as de Bagno (2007) ao reafirmar a necessidade da formação do professor pesquisador, sendo a pesquisa o viés por meio do qual o docente ressignifica seus saberes e estimula a construção de conhecimentos por parte dos alunos; Nóvoa (2009) contempla os aspectos da construção da profissão docente, sob a concepção da formação pautada em contextos reais capazes de estimular a reflexão no processo formativo.

Nessa conjuntura por meio das considerações de Bachelard (1996) são analisados a relevância do domínio por parte dos professores, de conceitos e métodos e problematização do cotidiano, enfatizando a prática da pesquisa em prol da superação da racionalidade técnica na educação básica. Recorrendo a Bezerra (2015) para refletir o papel da escola

pública como espaço político – pedagógico de socialização de conhecimentos e formação integral do cidadão, sendo locus de aperfeiçoamento das condições de trabalho e desenvolvimento da pesquisa científica.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, quanto à natureza dos dados, a partir da qual se torna possível perceber a complexidade da problemática da pesquisa na prática docente dos professores da educação básica. (RICHARDSON, 2007), bem como os impactos dessa prática na construção dos saberes desde os primeiros anos de escolarização.

Nessa perspectiva, justificando-se esta investigação, por sua relevância e pertinência social e pedagógica, evidenciando o caráter contínuo da formação do profissional do professor, cuja prática docente configura-se pela problematização constante, inclusive em sala de aula, e pelo constante diálogo que possibilita a efetividade da tríade constituída pela ação -reflexão - ação ressignificando os saberes e a práxis docente, promovendo melhorias na qualidade da educação básica.

### **A pesquisa como princípio educativo nos anos iniciais de ensino**

Os anos iniciais do ensino fundamental configuram-se como etapa essencial na construção de saberes dos discentes, nesse aspecto a prática da pesquisa é evidenciada como elemento fundamental no desenvolvimento dos processos de autonomia, reflexão e construção de saberes autênticos. Nesse sentido Demo (2007) ressalta que para conceber a pesquisa como prática educativa se faz condição indispensável que o profissional da educação seja um pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana" (DEMO, 2007, p.2).

Bagno (2007) ressalta a importância da pesquisa já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, onde professor e aluno caminham juntos na mesma direção, o professor orientando a cada passo a ser tomado e o aluno sendo instigado diante das etapas do projeto, mesmo que simples. Segundo ele:

Fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele - assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir,

que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado (BAGNO, 2007, p. 22).

O educar pela pesquisa é estimular o aluno à curiosidade pelo desconhecido, instigá-lo a procurar respostas, ter iniciativa, compreender e dar início a elaboração de seus próprios conceitos, e é também um desafio ao professor para transformar suas táticas didáticas. Os professores atualmente necessitam estar à frente às novas tecnologias e, sobretudo, ao método de educar pela pesquisa, colocar à disposição dos alunos esses instrumentos, como também, colocá-los no caminho certo para atender as exigências do mercado de trabalho, da sociedade em que estão inseridos.

Dentro desse contexto, Demo (1997) afirma que é pela pesquisa construtiva e acompanhada que a educação se dá, pois ao executar tarefas de alguma teoria ou conteúdo com questionamento, o aprendizado se transforma, já que o aprender nesse sentido não se restringe a memorizar, mas aprender é visto como significado de reconstruir, por isso o educar com base no questionamento reconstrutivo propicia o aprendizado significativo pela pesquisa. Para Bachelard (1996, p. 18) é:

[...] imprescindível enfocar a necessidade de se saber formular problemas, porque na vida científica os problemas não se formulam espontaneamente. É exatamente o sentido do que é um problema que marca o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não existe pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído.

Para Ludke (2008) o professor da educação básica precisa ter o contato com a pesquisa constantemente, e assim, ser um pesquisador diário em seu trabalho cotidiano. No entanto, reconhece que há limitações quanto a essas execuções, pois além de não haver formação profissional para tal, não há também tempo disponível para seu aperfeiçoamento, considerando às responsabilidades extras da profissão, nas horas fora da sala de aula, o docente prepara as aulas ou até mesmo corrige os trabalhos dos alunos, o que configura uma problemática em torno da pesquisa escolar na construção do conhecimento por mediação do professor. Nesse sentido, Bezerra et al. (2015) explicam que:

[no] âmbito da escola confrontam-se, sempre, forças conservadoras e progressistas, com destaque às mediações pedagógicas docentes entre as políticas educacionais e os interesses das camadas políticas públicas educacionais e os interesses das camadas populares que podem fazer a diferença entre termos de processo e resultados de ensino e

aprendizagem. Nesse espaço, pedagógico e democrático, por excelência, de distribuição do saber, o professor é o interlocutor fundamental. (BEZERRA et al., 2015. p. 41)

O estudo da pesquisa embora não devidamente contemplado na legislação da profissionalização do magistério, é indispensável à formação e ao trabalho do professor, sendo um desafio para os iniciantes. A formação do professor puramente propedêutica não se adequa à metodologia da pesquisa científica, não sendo suficiente para a prática na sala de aula da educação básica. Assim,

[...] nos encontramos em uma encruzilhada fértil: de um lado, o reconhecimento da importância da pesquisa para o professor, de outro, o desafio de lhe assegurarmos as condições e a abertura para todas as formas de pesquisa que sejam necessárias para a busca de soluções aos seus problemas, sem comprometer o próprio estatuto de pesquisa. (LUDKE, 2009, p. 52).

Entende-se, então, que o professor para trabalhar a pesquisa na escola básica precisa superar a racionalidade técnica. De acordo com Bachelard (1996) é imprescindível considerar a necessidade de saber formular problemas, pois na vida científica os problemas não se formulam espontaneamente. Sendo exatamente o sentido do eue é um problema que acentua o verdadeiro espírito científico, e para este espírito todo conhecimento produzido é resultante da resposta de algum questionamento. Nessa concepção, se não existe pergunta, não pode haver conhecimento científico. “Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído” (BACHELARD, 1996, p. 18). Isso significa que os conceitos e os métodos funcionam a partir do domínio da problematização do cotidiano. E o pensamento científico muda diante de experiências novas.

A ciência contemporânea “[...] esforça-se para encontrar o pluralismo sob a identidade, para imaginar ocasiões de romper a identidade por detrás da experiência imediata resumida muito cedo num aspecto de conjunto. É preciso ir lê-las no seio da substância, na contextura dos atributos” (BACHELARD, 1978, p. 160).

Dentro desse pensamento, “[o] currículo normativo das escolas e a separação entre a pesquisa e a prática, teoria e prática, não deixam espaço para a ‘reflexão-na-ação’, criando, assim, um dilema entre o rigor e a relevância para educadores, profissionais e estudantes” (SCHÖN, 2008, p. vii). Faz-se necessário adotar uma proposta de formação de professores na perspectiva do ensino prático reflexivo.

## **Configurações da formação docente na perspectiva do ensino prático e reflexivo**

A formação do professor e sua prática docente é uma temática que já vem sendo discutida internacionalmente há muitos anos. No Brasil, desde a década de 1970, o tema vem ganhando relevância na literatura nacional, em virtude do número expressivo de repetência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a formação docente vem sendo analisada com maior intensidade, já que o professor é o elo mais importante entre o aluno e a aprendizagem.

A construção da profissão docente considera aprendizagens práticas que promovem estudos das situações reais vivenciadas na educação básica:

[a] formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso (NÓVOA, 2009. p. 34).

Acredita-se, assim, que a formação de professores precisa estar pautada em um contexto real a partir de mudanças nas rotinas de trabalho, nas relações pessoais, coletivas ou organizacionais capazes de estimular a reflexão pelo próprio processo de formação. Espera-se que o fazer do professor pesquisador seja concretizado na sala de aula com uma progressiva aproximação e participação dos estudantes na produção do conhecimento como sujeito de sua aprendizagem.

Nos últimos anos, os estudiosos da formação docente vêm insistindo na importância do desenvolvimento pessoal e profissional no contexto de trabalho, mediante a formação continuada. Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e instrumentalização para a prática pedagógica. Mas é na formação

continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho.

A perspectiva clássica da formação de professores marcou os esforços denominados de renovação pedagógica nos sistemas de ensino que, progressivamente, valorizou a formação contínua. A escola como *locus* de formação continuada é um espaço de possibilidades de desenvolvimento de aprendizagens. Esse processo não ocorre de modo espontâneo. O fato de estar em uma escola e desenvolver uma prática não significa um processo formativo. Deve-se considerar o ciclo de vida profissional dos docentes que representa “[...] o desafio de romper com modelos padronizados e a criação de sistemas diferenciados que permitem aos professores explorar e trabalhar os diferentes momentos de seu desenvolvimento profissional de acordo com suas necessidades específicas” (CANDAUI, 2008, p. 64).

Os estudos sobre formação de professor revelam discrepâncias nas antigas teses/ideias sobre a pesquisa nos cursos de licenciatura. Há estudos pedagógicos denominados críticos, produzidos a partir dos anos 1970, que “[...] realçam o papel político da atividade docente, à medida que mostram as relações entre Estado, classe social, ideologia e educação (SANTOS, 2008, p. 90)”.

As abordagens atuais que tratam da formação de professores buscam alterar concepções e práticas positivistas do fazer pedagógico, apontando alguns indicadores em pesquisas sobre a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar.

Schön (2008), um dos maiores representantes da literatura do professor como prático reflexivo, defende a necessidade de formar um profissional capaz de articular as habilitações acadêmicas com as experiências práticas, capaz de desenvolver um processo de “reflexão-na-ação”.

Os estudos de Schon (2008) focam sua análise na aprendizagem permanente, na eficácia profissional e na necessidade de uma prática reflexiva por parte dos docentes, ou seja, a reflexão na ação e a ação na reflexão. O autor evidencia três aspectos interligados à formação docente: necessidade do debate a partir da prática docente; a perspectiva dos professores como docente reflexivo, ultrapassando a esfera técnica e a relação teoria e prática na formação de professores.

André (2008) destaca a existência de um consenso na literatura da área de educação quanto à afirmação de que a pesquisa é um elemento fundamental na formação do professor. É parte integrante de suas atividades acadêmicas o desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação nas escolas e salas de aula. A valorização da inserção da pesquisa na formação do professor é um processo, relativamente novo, que cresce desde a década de 1990, tendo múltiplas direções.

[...] Lüdke (1993) argumenta em favor da combinação de pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores; André (1994) discute o papel didático que pode ter a pesquisa na articulação entre saber e prática docente; Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998) enfatizam a importância da pesquisa como instrumento de reflexão coletiva sobre a prática; Passos (1997) e Garrido (2000) mostram evidências, resultantes de seus trabalhos, sobre as possibilidades de trabalho conjunto da universidade com as escolas públicas, por meio da pesquisa colaborativa. (ANDRÉ, 2008, p. 56).

Essa perspectiva considera a atividade do professor em sala de aula como uma realidade complexa que está a apresentar demandas de novas ações e decisões em todos os momentos. A construção de pesquisa perpassa pela produção de conhecimento com base em coleta e análise de dados, sistematização e organização que são exigências do campo científico. É a vivência do método científico por professores e alunos.

Lüdke (2008) constata ambiguidades e dificuldades vividas por professores formadores nos cursos de licenciatura que reconhecem a importância e a urgência da preparação do futuro professor para a prática de pesquisa. Entretanto, esse reconhecimento não basta para que percebam com clareza os caminhos mais eficientes a serem seguidos, os melhores recursos a serem empregados, o papel da monografia ou da disciplina metodologia de pesquisa.

Considerando que a educação no Brasil passa por mudanças acentuadas, para se adequar as novas demandas nas áreas da educação, tem-se com base que o docente deve estar preparado para a prática reflexiva a responder as situações incertas e flutuantes, dando condições de criar soluções e novos modelos de agir no mundo.

Dessa forma, entender que a reflexão, possibilita o grande despertar da consciência para o conhecimento teórico ou prático, configurando-se a reflexão sobre a ação. Essas demandas ocorridas exigem não só a reformulação e a criação de novas metodologias de

ensino, como também a formação e a reciclagem de professores atualizados e preparados para essa realidade.

## Considerações finais

O caráter emancipatório da educação evidencia a pesquisa como método formativo no que se refere a sua capacidade de produção do conhecimento e/ou reconstituição de saberes e práticas tanto para professores como para os alunos. “A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência” (BAGNO, 2007, p. 18).

Nesse sentido, a pesquisa constitui-se fundamento da docência, sendo apontada e para Nóvoa (2009) ganharia muito se a formação de professores fosse organizada em torno das situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de ações educativas. Nesse sentido, o processo formativo seria embasado no contexto real a partir de mudanças nas rotinas de trabalho, nas relações pessoais, coletivas ou organizacionais capazes de estimular a reflexão pelo próprio processo de formação. Nessa perspectiva o saber fazer do professor pesquisador seria concretizado na sala de aula com progressivas aproximações e participações dos estudantes na produção do conhecimento como protagonistas de sua aprendizagem.

Shon (2008) ressalta a necessário adotar uma proposta de formação de professores na perspectiva do ensino prático reflexivo que

[...] deve estabelecer suas próprias tradições, não apenas aquelas associadas a formatos, meios, ferramentas, materiais e tipos de projetos, mas também aquelas que incorporam expectativas para as interações entre instrutor e estudante. Suas tradições devem incluir sua linguagem característica, seu repertório de precedentes e exemplos e seu sistema apreciativo distintivo. E este último, se o argumento da parte anterior estiver correto, deve incluir valores e normas que conduzam a reflexões públicas e recíprocas sobre compreensões e sentimentos quem geralmente, são mantidos privados e tácitos. (SCHÖN, 2008, p. 227).

As idéias de Schön (2008), inicialmente, não abordaram diretamente o professor, mas ao centrarem-se na valorização da reflexão, necessariamente desembocaram na importância da experiência do professor ao refletir sobre a sua prática, antes, durante e depois dela. Desse modo,

defende um tipo de epistemologia da prática, em que o sujeito posiciona-se em uma atitude de análise, produção e criação a respeito da sua ação ao enfrentar situações desafiadoras.

As análises realizadas neste estudo revelam que a pertinência da pesquisa como parte do saber ser e fazer docente. Os professores são sujeitos que se apropriam de conhecimentos e constroem saberes em sua aprendizagem contínua e (re) pensam o ensino via desenvolvimento de uma prática docente, contexto em que a pesquisa potencializa suas ações. Ao mesmo tempo de desvelam as lacunas existentes tanto na formação inicial, no tocante a esse aspecto quanto às dificuldades de efetividade da pesquisa nas práticas da sala de aula, que imersas no racionalismo técnico das instituições, acabam reproduzindo práticas anteriormente postuladas limitando a construção de saberes autêntico.

## Referências

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é e como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola 2007.
- BEZERRA, Ada Augusta Celestino et al; **Profissão professor: entre Prometeu, Ulisses, Édipo e... a síndrome de Burnout**. Fortaleza: Editora UFC, 2015.
- LÜDKE, Menga. **O que conta como pesquisa?**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MASETTO, M. T. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educar, 2009.
- RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.